

ÁGUA QUENTE



Órgão de Comunicação interno do SINDISAN - ANO XXIV - Nº 1088 | Aracaju/SE, Quinta-feira, 17 de Julho de 2014

RUA MAL. DEODORO 1012 E 1024 - ARACAJU/SE - CEP: 49055 400 - TEL. : (79) 3214 3650 - FAX: (79) 3211 1517
Home page: www.sindisan.org.br | E-mail: sindisan.

SITUAÇÃO CAÓTICA

Nas unidades da DESO, condições de trabalho são cada vez piores

Depois de várias visitas e de várias denúncias feitas no **ÁGUA QUENTE** sobre as péssimas condições de trabalho nas unidades da DESO no interior e na capital, tudo continua na mesma, ou até pior. Senão vejamos a situação em algumas unidades:

Escritórios do interior: muitos já estão fechados, como os de Riachão, Salgado, Brejo Grande e outros que estão funcionando precariamente – um ou dois dias na semana. Na maioria desses escritórios falta papel, impressoras, computadores, material de limpeza, material para fazer ligação de água e tirar vazamentos. Os companheiros, para não ficarem parados, compram material do próprio bolso. Temos até a informação de que alguns chefes estão colocando horas-extras e diárias nos contracheques dos companheiros para poderem comprar alguns materiais para realizar o atendimento mínimo necessário.

Distritos de Operações da Capital: viaturas paradas por falta de manutenção, faltam materiais básicos, como luvas 50/60, lâminas de serra, pá e cabo de pá, picaretas e cabo de picareta, fardas etc. Como unidades tão importantes para execução dos serviços da DESO estão nessa situação? Quem são os responsáveis por este caos nessas unidades?

Unidades de Esgoto: trabalhando

em ambientes insalubres, falta até mesmo álcool gel para que os trabalhadores possam fazer a desinfecção após executarem os seus serviços. Isso coloca em risco a saúde dos companheiros!

Estações de Tratamento e de Bombeamento: iluminação precária, muito tomando conta, falta de segurança. Além dessa situação, na maioria faltam reagentes químicos para fazer a análise da água. Como se pode analisar as condições da água que é servida à população se a DESO não oferece as condições mínimas necessárias para isso?

Almoxarifado Central: detectamos que as prateleiras estão praticamente vazias e alguns materiais estão armazenados a céu aberto, comprometendo a sua durabilidade. Temos a informação de que vários materiais não estão chegando porque a DESO não tem feito os pagamentos aos seus fornecedores.

Diante disso tudo, fica um pergunta que não quer calar: por que a nossa companhia, que é um patrimônio de todos sergipanos, chegou a esta situação? Será que querem afundar a DESO para justificar a entrada das Parcerias Público-Privadas (PPPs) - uma nova forma de privatização do patrimônio público -, que estão vindo a galope e que já têm fincado as suas garras em outros estados do país?

Ministério Público exige garantias de tratamento para esgoto de Propriá

O Ministério Público Estadual solicitou e a Justiça Federal acatou pedido de liminar contra a União, o Estado, o município de Propriá e a DESO para garantir a efetiva implantação do sistema de esgotamento sanitário do município. A ação pretende preservar e também restaurar o Riacho Jacaré, um importante afluente do Rio São Francisco, altamente degradado pelo lançamento de águas e esgotos sem tratamento.

A liminar também determina que os réus adotem medidas cabíveis que impeçam qualquer atividade que resulte em descarte de lixo, esgoto ou qualquer outro resíduo nas águas do Rio São Francisco ou em seus afluentes, e que também iniciem imediatamente estudos de viabilização e implantação da rede de esgotamento sanitário em todo município, apresentando em juízo o cronograma do projeto e de execução da obra no prazo de 60 dias.

A medida tem o nosso apoio, pois água é vida e precisamos preservar os nossos rios, afluentes, nascentes e fontes naturais de água.



No **Almoxarifado Central**, a falta de materiais é visível; a informação é de que DESO não paga fornecedores. Já na R-0, como em tantas outras unidades da DESO, os banheiros não oferecem as mínimas condições de uso para os trabalhadores

DESCASO TOTAL

SAAE de Estância: uma dança de diretores

Após várias reuniões, o Acordo Coletivo de Trabalho de 2014 do SAAE de Estância foi apresentado para a categoria, que aprovou o acordado em assembleia realizada no SINDISAN. Para surpresa dos trabalhadores, o diretor do SAAE, Marcelo Godói, veio depois com uma proposta que considerava melhor do que a aprovada pelos trabalhadores.

Foi então marcada uma outra assembleia, com a presença do próprio Godói, que explicou a nova proposta: um Plano de Carreira para os trabalhadores, o que foi aceito pela categoria de pronto.

Para surpresa maior de todos, Godói foi exonerado do cargo, ficando em seu lugar o diretor de nome Flaviano. Nova reunião foi marcada para discutir o

Acordo Coletivo. Então, ficamos sabendo que, após uma semana no cargo, ele também foi exonerado, sendo substituído por um outro diretor, que já marcou outra reunião, para o dia 23/7.

Esperamos que, desta vez, não haja nova dança das cadeiras, que o diretor fique no cargo e que ele mantenha a proposta já aprovada pelos trabalhadores, pois Godói, nas reuniões com o sindicato, afirmava que o SAAE de Estância tem condições financeiras para cumprir com a proposta aprovada.

Se a nova diretoria do SAAE não cumprir com o que foi acordado, a categoria, junto com o SINDISAN, voltará a fazer paralisações como as do ano passado, para mostrar sua unidade e força!

Vamos à luta!

SAAE/CAPELA

Demora em aprovar Plano de Carreira prejudica trabalhadores

Após varias reuniões de negociações entre diretores e setor jurídico do SAAE com o SINDISAN, que se prolongaram desde julho de 2013, data-base da categoria, chegou-se a conclusão que ao invés de dar um reajuste de 10% em julho de 2013, defendido pela direção da empresa, ficou acordado em assembleia com a categoria a atualização do Plano de Carreira dos servidores do SAAE.

Ficando assim, com a implantação do Plano, deveria se manter uma média de

percentual igual ou maior que o definido pela empresa, o qual foi de 10%. Com o desenrolar das negociações, somente agora, junho de 2014, é que o Plano foi aprovado pelos vereadores, sancionado pelo prefeito, virou lei e se pagou aos servidores do SAAE de Capela.

Cabe ressaltar que a data-base é julho e a aplicação do Plano não foi retroativa. Quem perdeu foi a categoria. Detalhe: já estamos no mês da data-base novamente.

Eles não querem pagar retroativo

Com referência ao Acordo Coletivo de Trabalho 2013/2014, após várias reuniões entre o SINDISAN e a COHIDRO, a direção da companhia decidiu esquecer o ACT de 2013, pois assim como fez o Governo do Estado com os demais servidores, disse que só irá reajustar 2014, com o percentual sobre os salários de 6,38%, com vigência a partir de 1º de julho de 2014. Disse para esquecer também retroativo. Lembramos aos senhores diretores da COHIDRO – já que eles, no alto de seus pedestais, fingem que não sabem – que a nossa data-base é 1º de janeiro.

O Governo do Estado concedeu reajuste de 6,38% para o funcionalismo público com a promessa de implantar o Plano de Carreira, reivindicação antiga da categoria. Mas os trabalhadores da COHIDRO não têm direito a este Plano. Portanto, seria mais que justo que o Governo e a direção da companhia pagassem ao menos o retroativo aos seus trabalhadores.

DESO em Salgado está ameaçada

São fortes os boatos em Salgado sobre uma possível concessão dos serviços de abastecimento de água para a iniciativa privada. Comenta-se que o prefeito estaria preparando um projeto com esse propósito para ser enviado à Câmara de Vereadores.

Infelizmente, a DESO optou por fechar o escritório da companhia naquela cidade e os serviços que presta têm sido feitos de forma precária. Denunciamos por diversas vezes aqui no ÁGUA QUENTE e nada foi feito.

Até parece que, no fundo, o plano era este mesmo: abandonar os serviços e as unidades no interior (e até na Capital), sucatear a companhia para que a iniciativa privada venha e abocanhe os serviços de água e esgotos através das famigeradas PPPs.



Registro do Seminário de Planejamento que o sindicato realizou em Salgado